



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - IFPE -
CAMPUS RECIFE

**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CURSOS SUPERIORES -
DACS**

CURSO SUPERIOR - TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO

CAMILLY ELLEN SANGUINETTE CARVALHO

VITÓRIA CELESTE SILVA CORREIA

**TURISMO PEDAGÓGICO NO IFPE CAMPUS RECIFE: UMA ANÁLISE DO
POTENCIAL FORMATIVO PARA O ENSINO MÉDIO A PARTIR DA
VALORIZAÇÃO DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO À CIDADE DO
RECIFE- A VISÃO DOCENTE**

Recife-PE

2025

CAMILLY ELLEN SANGUINETTE CARVALHO
VITÓRIA CELESTE SILVA CORREIA

**TURISMO PEDAGÓGICO NO IFPE CAMPUS RECIFE: UMA ANÁLISE DO
POTENCIAL FORMATIVO PARA O ENSINO MÉDIO A PARTIR DA
VALORIZAÇÃO DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO À CIDADE DO RECIFE-
A VISÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento Acadêmico de Cursos Superiores- DACS- Coordenação Acadêmica de Turismo- CATU, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE Campus Recife, como parte dos requisitos para obtenção do título de Tecnólogas em Gestão em Turismo.

Orientadora: Prof.^a Me. Flávia Viviana Cavalcanti Gonçalves.

Recife-PE

2025

C331t

2025 Carvalho, Camilly Ellen Sanguinette.

Turismo pedagógico no IFPE Campus Recife : uma análise do potencial formativo para o ensino médio a partir da valorização do sentimento de pertencimento à cidade do Recife – visão docente / Camille Ellen Sanguinette Carvalho ; Vitória Celeste Silva Correia. --- Recife: O autor, 2025.
63f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, 2025.

Inclui Referências e apêndice.

Orientadora: Professora M.e. Flávia Viviana Cavalcanti Gonçalves

1. Turismo. 2. Turismo pedagógico. 3. Turismo – potencial formativo. I. Título. II. GONÇALVES, Flávia Viviana Cavalcanti (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791 (23.ed.)

**CAMILLY ELLEN SANGUINETTE CARVALHO
VITÓRIA CELESTE SILVA CORREIA**

**TURISMO PEDAGÓGICO NO IFPE CAMPUS RECIFE: UMA ANÁLISE DO
POTENCIAL FORMATIVO PARA O ENSINO MÉDIO A PARTIR DA
VALORIZAÇÃO DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO À CIDADE DO RECIFE-
A VISÃO DOCENTE**

BANCA EXAMINADORA

**Me. Flávia Viviana Cavalcanti Gonçalves
Professora Orientadora e Presidente da Banca**

**Professor Mestre Rodrigo José de Albuquerque Marinho Ataíde dos Santos
Examinador Interno**

**Mestra Vitória Eduarda Pedrosa Avelino
Examinadora Externa**

Recife-PE, 9 de Setembro de 2025.

Dedico este trabalho, acima de tudo, a Deus, que me sustentou em cada etapa desta caminhada, renovando minhas forças e guiando meus passos. Se hoje alcanço esta conquista, é porque Sua presença esteve comigo em todos os momentos, dando-me sabedoria, coragem e perseverança.

“Para que todos vejam e saibam, considerem e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isso.” (Isaías 41:20)

Camilly Ellen Sanguinette Carvalho

Dedico este trabalho aos meus avós maternos, que já não estão entre nós, mas que, no início desta graduação, me incentivaram à sua maneira e sempre valorizaram a importância dos estudos. A eles, minha eterna gratidão, amor e lembrança carinhosa. Dedico também ao meu irmão, a quem sempre repito que o estudo é o caminho para alcançarmos novos horizontes e construirmos um futuro melhor.

Vitória Celeste Silva Correia

AGRADECIMENTOS

Camilly Ellen Sanguinette Carvalho

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela força e pelo discernimento que me sustentaram em cada passo desta caminhada. Sem Ele, nada disso seria possível.

À minha família, meu porto seguro, em especial aos meus pais, Claudeci Carvalho e Edson Sanguinette, que, com amor incondicional, apoio e ensinamentos, sempre acreditaram em mim. Tudo o que conquisto carrega um pouco de vocês.

À minha dupla, Vitória Celeste Silva Correia, pela parceria sincera, pela paciência nos dias difíceis e pela dedicação em cada detalhe do nosso trabalho. Essa conquista não é apenas minha, mas nossa, fruto da parceria que se fortaleceu ao longo desse processo.

Minha eterna gratidão à Prof.^a Me. Flávia Viviana Cavalcanti Gonçalves, pela orientação cuidadosa, pela paciência incansável e pela confiança depositada em nós. Obrigada por acreditar no nosso potencial e por tornar possível um tema que, apesar dos imprevistos, transformou-se em aprendizado e realização.

AGRADECIMENTOS

Vitória Celeste Silva Correia

Agradeço, primeiramente, a Deus e ao universo, que, por meio de cada acontecimento, me permitiram chegar até aqui e tornar possível a construção deste trabalho. Aos meus familiares e amigos, que estiveram ao meu lado com apoio e incentivo, sou muito grata — vocês sabem quem são.

Registro um agradecimento especial à nossa orientadora, Prof.^a Me. Flávia Viviana Cavalcanti Gonçalves, pela dedicação, paciência e generosidade em compartilhar seus conhecimentos, além de acreditar em nosso potencial e nos orientar com tanto compromisso na realização deste projeto.

Ao Instituto Federal de Pernambuco – IFPE e a todo o corpo docente, deixo minha gratidão pelos aprendizados e experiências adquiridos ao longo da graduação, que certamente levarei para a vida. Agradeço também aos amigos que fiz ao longo dessa jornada no Instituto Federal.

À minha psicóloga, agradeço pelo profissionalismo, acolhimento e sensibilidade, que foram fundamentais para que eu conseguisse manter o equilíbrio e me dedicar de forma satisfatória à realização deste trabalho.

Por fim, agradeço à minha parceira nessa jornada, Camilly Ellen Sanguinette Carvalho, pela compreensão, parceria e empenho. Mesmo diante da correria do dia a dia, conseguimos manter uma afinidade e colaboração únicas, que tornaram a construção deste projeto possível e ainda mais significativa.

***"A educação tem que ir além dos
muros da escola e capacitar as pessoas
a enfrentarem os desafios da vida."***

Augusto Cury

RESUMO

A análise a seguir tem como propósito evidenciar o olhar dos docentes em relação ao turismo pedagógico, ressaltando sua importância para o desenvolvimento dos alunos, bem como os desafios enfrentados em sua realização. Este trabalho se propôs a examinar a maneira como o turismo pedagógico é abordado no Ensino Médio Integrado do IFPE Campus Recife, reafirmando sua relevância como prática formativa. Tal análise servirá de fundamento para a implementação de estratégias que valorizem essa abordagem no contexto escolar, contribuindo para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem e para a formação integral dos estudantes. A pesquisa adotou uma abordagem descritiva e qualitativa, combinando levantamento bibliográfico sobre políticas públicas, projetos educativos e práticas de turismo pedagógico na cidade do Recife, com a coleta de dados por meio de perguntas abertas direcionadas aos docentes do IFPE Campus Recife. Foram aplicadas oito perguntas aos professores, permitindo compreender suas percepções sobre o impacto do turismo pedagógico no processo de ensino-aprendizagem e na valorização da cidade pelos estudantes. Por meio dessa análise, foi possível concluir que o turismo pedagógico no Campus IFPE apresenta grande potencial como estratégia formativa, sendo capaz de articular conhecimento acadêmico e experiências culturais, fortalecendo tanto a aprendizagem quanto o vínculo afetivo dos alunos com o ambiente em que vivem. No entanto, ainda são necessárias melhores articulações para a elaboração dessas atividades.

Palavras-chave: Turismo Pedagógico; Educação; Ensino Médio Integrado; Recife

ABSTRACT

The following analysis aims to highlight teachers' perspectives on pedagogical tourism, emphasizing its importance for students' development as well as the challenges faced in its implementation. This study examined how pedagogical tourism is addressed in the Integrated High School at IFPE Campus Recife, reaffirming its relevance as an formative practice. The analysis provides a foundation for implementing strategies that enhance this approach in the school context, contributing to the strengthening of the teaching-learning process and the integral education of students. The research adopted a descriptive and qualitative approach, combining a literature review on public policies, educational projects, and pedagogical tourism practices in Recife with data collection through open-ended questions addressed to IFPE Campus Recife teachers. Eight questions were applied, allowing the understanding of teachers' perceptions of the impact of pedagogical tourism on the teaching-learning process and on students' appreciation of the city. The findings indicate that pedagogical tourism at IFPE Campus Recife has great potential as an formative strategy, capable of linking academic knowledge with cultural experiences, thus reinforcing both learning and students' emotional connection with their environment. However, further articulation is still needed for the effective development of such activities.

Keywords: Pedagogical Tourism; Education; Secondary Education Integrated; Recife.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIH-PE	Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Pernambuco
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CADASTUR	Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviço Turísticos
COVID-19	Doença do Coronavírus 2019
EMPETUR	Empresa Pernambucana de Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MTUR	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
OTREC	Observatório de Turismo da Região Metropolitana do Recife
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNT	Plano Nacional do Turismo
PRONTE	Programa Nacional de Turismo Educativo
RPAS	Regiões Político-Administrativas
RMR	Região Metropolitana do Recife
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa do Recife.....	21
-------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Turismo e Atrativos.....	27
Tabela 2 -Indicadores socioeconômicos e turísticos do Recife.....	30
Tabela 3 - Definições de turismo	33
Tabela 4- Segmentos do turismo (MTUR,2024)	34
Tabela 5 - Síntese da fala dos entrevistados (parte 1)	55
Tabela 5 - Síntese da fala dos entrevistados(parte2)	55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Índice de Desenvolvimento Humano.....	22
Gráfico 2 - Economia do Estado.....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.2 Contextualização.....	17
1.3 Problema da pesquisa	18
1.4 Justificativa	18
1.5 Objetivo Geral	19
<i>1.5.1 Objetivos Específicos.....</i>	<i>19</i>
2 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DO RECIFE.....	20
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	31
3.1 Turismo	31
<i>3.1.1 Turista Cidadão: Responsabilidade e Pertencimento.</i>	<i>36</i>
<i>3.1.2 Turismo, Educação e Cidadania:</i>	<i>36</i>
<i>3.1.3 Turismo como Recurso Formativo:.....</i>	<i>37</i>
3.2 Turismo Pedagógico.....	37
<i>3.2.1 Contribuições Para o Processo Ensino-Aprendizagem</i>	<i>41</i>
<i>3.2.2 Educação experiencial e aprendizagem significativa</i>	<i>41</i>
<i>3.2.3 Ensino Médio Integrado: Educação Profissional, Técnica e Cidadã</i>	<i>41</i>
<i>3.2.4 O Papel do docente e a Implementação do Turismo Pedagógico</i>	<i>43</i>
4 POLÍTICAS PÚBLICAS DO TURISMO	45
5 METODOLOGIA	48
6 A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O TURISMO PEDAGÓGICO.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
APÊNDICE	64

1 INTRODUÇÃO

O turismo pedagógico vem se consolidando como uma prática interdisciplinar que integra conteúdos curriculares a experiências educativas realizadas fora da sala de aula, valorizando o território como espaço de aprendizagem e fortalecendo o sentimento de pertencimento dos estudantes à sua cidade.

No Brasil, Coriolano e Fernandes (2009) destacam que o turismo pedagógico ultrapassa o caráter recreativo, atuando como mediador entre os conteúdos curriculares e a realidade local, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e motivando os estudantes. Lima (2011) ressalta os benefícios dessa prática para a motivação estudantil e para o desenvolvimento de habilidades interdisciplinares.

A cidade do Recife constitui um espaço propício para o desenvolvimento do turismo pedagógico, por sua riqueza em patrimônio histórico, diversidade geográfica e importância ambiental. Ramos (2008) aponta que o Ensino Médio Integrado deve explorar essas características para construir uma formação que dialogue com o território, tornando o conhecimento mais contextualizado e significativo.

No contexto do IFPE – Campus Recife, o turismo pedagógico pode representar um caminho para que os estudantes desenvolvam não apenas conhecimento, mas também um forte sentimento de pertencimento e responsabilidade para com a sua cidade. Além disso, Freire (1987), em sua perspectiva pedagógica, mostra a importância do turismo pedagógico ao possibilitar que os estudantes contextualizem o conhecimento escolar em sua realidade social e cultural, favorecendo uma educação libertadora e crítica.

Este trabalho propõe analisar, a partir da perspectiva dos docentes, as práticas, percepções e desafios relacionados ao turismo pedagógico no IFPE – Campus Recife, buscando compreender como essa abordagem pode fortalecer a formação cidadã e a valorização da cidade. Para tanto, busca-se entender de que forma o contato com pontos históricos, geográficos e ambientais da cidade pode ampliar a percepção dos estudantes sobre o espaço em que vivem e, ao mesmo tempo, contribuir para sua formação integral, por meio da visão do docente.

Na primeira parte, apresenta-se um panorama sobre a cidade do Recife, com dados gerais e a caracterização turística do município, destacando suas potencialidades para o desenvolvimento de

atividades pedagógicas. Em seguida, na fundamentação teórica, abordam-se conceitos de turismo, sua relação com a educação e a cidadania, bem como o turismo pedagógico, enfatizando suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem e o papel das políticas públicas voltadas a essa prática.

Nos capítulos finais, descreve-se a metodologia utilizada, apresentando os procedimentos da pesquisa realizada junto a docentes do Ensino Médio do IFPE – Campus Recife, bem como a análise dos resultados obtidos. Por fim, discute-se as conclusões e apontam-se possíveis contribuições do turismo pedagógico para a prática docente e para o fortalecimento da relação entre os estudantes e a cidade do Recife.

1.2 Contextualização

Nas últimas décadas, a educação brasileira vem incorporando metodologias que aproximam a aprendizagem das realidades culturais, sociais e territoriais dos estudantes. Nesse cenário, o turismo pedagógico se apresenta como uma estratégia promissora, articulando ensino, patrimônio e cidadania.

O IFPE – Campus Recife, localizado em um território urbano marcado por riqueza histórica, diversidade geográfica e desafios socioambientais, possui condições favoráveis à adoção dessa prática. Entretanto, a inexistência de políticas institucionais claras, a falta de articulação entre os componentes curriculares e as dificuldades estruturais ainda dificultam sua consolidação.

Entre 2022 e 2025, o debate educacional, tanto nacional quanto local, reforça a importância de práticas que integrem escola e cidade, a exemplo de iniciativas municipais como *Conhecer Recife* e *Recife para Crianças*, que incentivam visitas guiadas a pontos históricos e culturais. Apesar disso, persiste um vácuo institucional dentro do IFPE quanto a diretrizes específicas que orientem o uso pedagógico do território urbano.

Diante desse cenário, investigar a percepção dos docentes torna-se fundamental para compreender as potencialidades e os limites dessa prática, assim como suas contribuições para aprendizagens significativas e para o fortalecimento da identidade cultural e socioambiental dos estudantes.

1.3 Problema da pesquisa

Apesar do potencial do turismo pedagógico como prática interdisciplinar, sua adoção sistemática no Ensino Médio Integrado ainda é limitada, especialmente no âmbito da educação profissional e tecnológica. Dito isto, segue o problema da pesquisa:

No IFPE – Campus Recife, de que forma essa prática pode contribuir para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e da valorização da cidade por parte dos estudantes?

1.4 Justificativa

A educação contemporânea demanda metodologias que aproximem os conteúdos curriculares da realidade social e cultural dos estudantes. Nesse contexto, o turismo pedagógico representa uma estratégia inovadora que promove aprendizagens significativas ao integrar teoria e prática.

Apesar de existir a prática do turismo pedagógico no IFPE – Campus Recife, não há um processo estruturado que a contemple de forma integradora, pautado em cinco pontos fundamentais que balizam a escolha pela pesquisa ora apresentada.

O primeiro deles é a relevância teórica, que dialoga com a BNCC (2018), a qual enfatiza práticas educativas integradoras, e com referenciais como a aprendizagem significativa (Ausubel) e a educação patrimonial (Barbosa, 2021).

O segundo ponto é a relevância institucional no IFPE, onde o turismo pedagógico pode consolidar-se como uma ferramenta diferenciada de articulação entre formação técnica e formação cidadã.

Em terceiro lugar, destaca-se a relevância social e cultural, sendo a cidade do Recife um território de grande riqueza histórica e cultural, o qual oferece condições privilegiadas para práticas educativas que reforcem identidade, pertencimento e valorização do patrimônio.

Por fim, destaca-se a relevância prática, na medida em que os resultados desta pesquisa podem subsidiar políticas institucionais e ações pedagógicas que incentivem a utilização do território como recurso didático, formando estudantes mais conscientes e atuantes em sua comunidade.

Assim, este estudo busca não apenas analisa percepções docentes, mas também contribui para a consolidação do turismo

pedagógico como prática estruturada no IFPE, capaz de transformar a cidade em espaço de aprendizagem, pertencimento e cidadania.

1.5 Objetivo Geral

Analisar, sob a ótica dos docentes, o potencial formativo do turismo pedagógico no IFPE Campus Recife para fortalecer o sentimento de pertencimento e a valorização da cidade do Recife entre os estudantes do Ensino Médio Integrado.

1.5.1 Objetivos Específicos

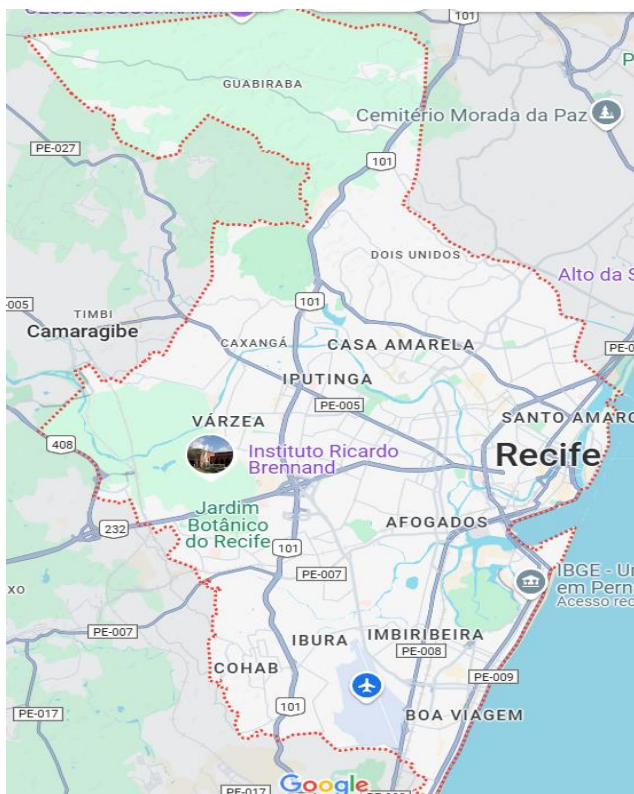
- Identificar a percepção dos docentes sobre os impactos dessas práticas na aprendizagem e na valorização da cidade.
- Analisar os principais desafios pedagógicos, institucionais e logísticos para a consolidação do turismo pedagógico.
- Contribuir para a consolidação do turismo pedagógico como prática estruturada no IFPE Campus Recife.

2 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DO RECIFE

Recife está localizada na Região Nordeste do Brasil, é a capital do estado de Pernambuco. A cidade foi elevada à categoria de vila em 1709, sendo sua data cívica comemorada em 12 de março. Com uma área de 217,01 km², Recife é dividida em 94 bairros, organizados em seis Regiões Político-Administrativas (RPAs). Segundo estimativas do IBGE de 2013, a população da cidade era de 1.599.513 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de aproximadamente 7.370,68 habitantes por km². A taxa de urbanização é de 100%, e o gentílico é "recifense".

Geograficamente, Recife ocupa uma posição central no litoral nordestino, a 800 km de Salvador e Fortaleza. Limita-se ao norte com Olinda e Paulista, ao sul com Jaboatão dos Guararapes, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com São Lourenço da Mata e Camaragibe. As coordenadas geográficas da cidade são latitude 8° 04' 03" S e longitude 34° 55' 00" W, com uma altitude de 4 metros acima do nível do mar. O território recifense é composto por 67,43% de morros, 23,26% de planícies, 9,31% de áreas aquáticas e 5,58% de Zonas Especiais de Preservação Ambiental (ZEPA). O clima da cidade é tropical úmido.

Figura 1 – Mapa Do Recife



Fonte: Google Maps (2024).

Aspectos Socioeconômicos e Demográficos

Recife, capital do estado de Pernambuco, possui uma população estimada em aproximadamente 1,66 milhão de habitantes (2020), distribuídos em 218,8 km², configurando-se como a capital mais densamente povoada do país. Juntamente com sua Região Metropolitana (RMR), concentra cerca de 4 milhões de habitantes e responde por 70% da produção científica de Pernambuco.

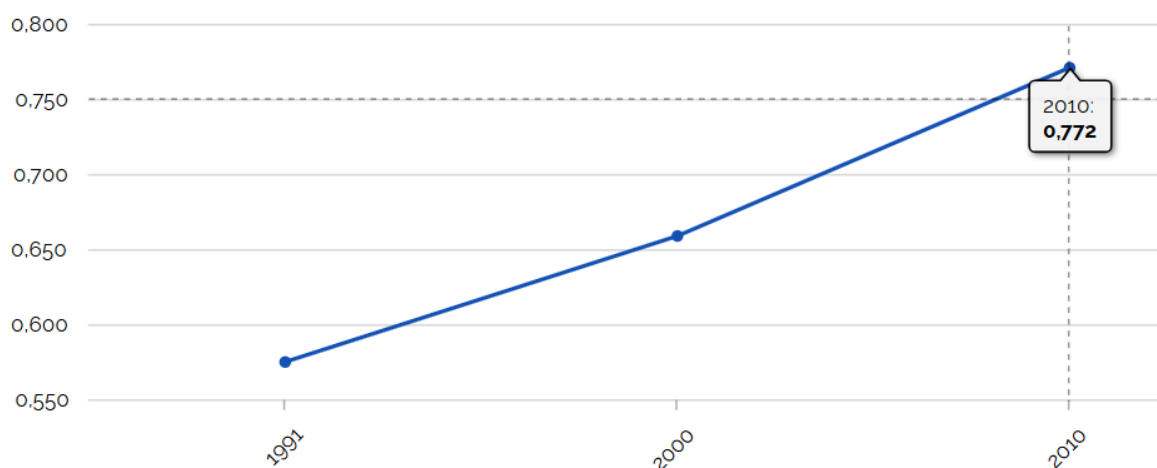
A economia local é fortemente baseada no setor de serviços, que corresponde a 75,6% do PIB municipal. O turismo, o comércio, os serviços de saúde e a tecnologia da informação (com destaque para o Porto Digital) são setores estratégicos, além da gastronomia, reconhecida nacional e internacionalmente. O município apresenta um IDH de 0,772, considerado alto pelo PNUD (2010).

Gráfico 1- Índice de Desenvolvimento Humano



IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal

0,772 [2010]



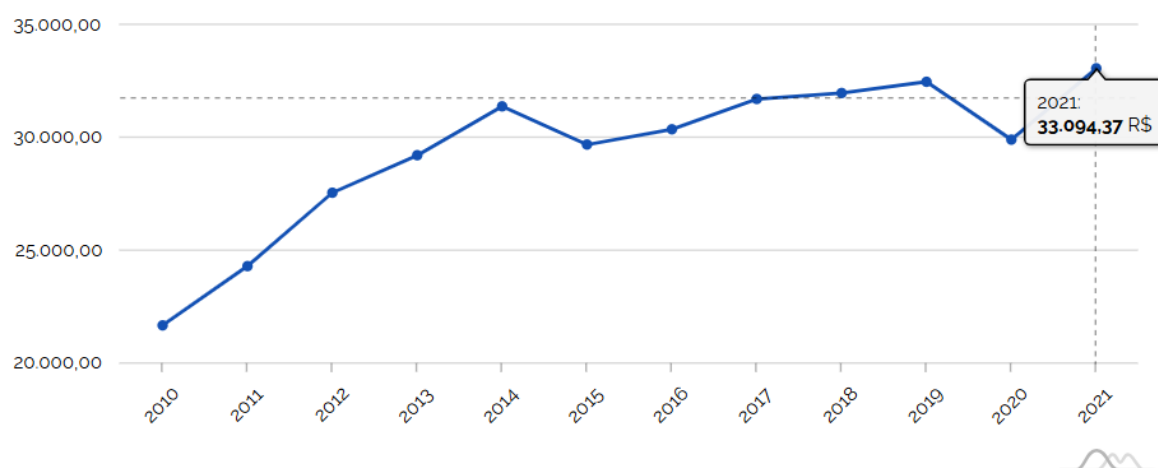
Fonte: IBGE (2010)

Gráfico 2 - Economia do Estado



PIB per capita

33.094,37 R\$ [2021]



Fonte: IBGE (2010)

Em 2021, o PIB per capita da capital pernambucana foi de R\$ 33.094,37, revertendo o resultado do ano mais crítico da pandemia (2020, quando fechou em R\$ 29.935,42) e superando o período pré-pandêmico, em 2019 (R\$ 32.494,86). Em

todos esses anos, o Recife se manteve na liderança desse indicador, o que demonstra a rápida recuperação da economia da cidade ao reverter um panorama adverso.

Em termos nominais, o Recife apresenta o terceiro maior PIB do Nordeste, com a marca de R\$ 54.970.305,43, atrás apenas de Fortaleza e Salvador. A capital pernambucana registrou um aumento de R\$ 4,65 bilhões na soma de todos os bens e serviços finais produzidos em 2021, com crescimento de 9,26% em comparação a 2020. O setor de serviços é o principal gerador de riqueza da cidade, com 69,07% do valor total de produção, seguido pelos serviços públicos (17,05%) e pela indústria (13,75%).

De acordo com informações disponíveis no site da Prefeitura do Recife em 2024, observa-se que a capital pernambucana é considerada a porta de entrada do Nordeste brasileiro. Com belas paisagens, pontes e rios que cortam toda a cidade, Recife atrai milhares de turistas todos os anos. É uma cidade rica em manifestações culturais e folclóricas, cujas raízes estão sempre traduzidas em sua essência artística, preservada como importante patrimônio.

Contexto Histórico

Fundado em 1537, o Recife desenvolveu-se inicialmente como porto de escoamento da produção açucareira da Capitania de Pernambuco. No século XVII, destacou-se pela presença holandesa, que deixou marcas arquitetônicas, urbanísticas e culturais. Durante o período de domínio holandês (1630–1654), sob a liderança de Maurício de Nassau, a cidade passou por modernizações, com reformas urbanas e um impulso cultural, firmando-se como a capital do Brasil Holandês. Após a saída dos holandeses, o Recife continuou a se desenvolver, competindo com Olinda e consolidando-se como um centro econômico.

Ao longo do período colonial e imperial, a cidade foi palco de movimentos políticos e sociais de grande importância, como a Revolução Pernambucana de 1817 e a Revolução Praieira de 1848. Durante o século XIX e início do século XX, consolidou-se como centro econômico e cultural do Nordeste. Com a chegada da industrialização, a cidade se expandiu, mas enfrentou problemas sociais no século XX, como a desigualdade e o crescimento urbano descontrolado. Atualmente, o Recife é um relevante centro cultural e econômico do Nordeste, mantendo seu patrimônio histórico e sendo reconhecido por sua

diversidade cultural e inovações tecnológicas.

Esse legado histórico permanece vivo em seu patrimônio material e imaterial, como igrejas seculares, casarios coloniais, fortes, pontes, além das manifestações culturais populares.

A cidade do Recife tem esse nome em razão da presença de uma vasta barreira de recifes naturais de corais que se estende ao longo de sua costa. Essas formações criam uma espécie de “muralha” que resguarda o porto e as praias locais das intensas ondas do Atlântico. Quando os primeiros colonizadores portugueses chegaram à área, perceberam a relevância dessas estruturas rochosas para a navegação e a proteção das embarcações, já que o porto natural formado por esses recifes facilitava o comércio, especialmente do açúcar. Dessa forma, o nome “Recife” origina-se da palavra “arrecife”, fazendo alusão direta a essas formações geológicas que foram fundamentais para o crescimento da cidade como um importante centro portuário.

Patrimônio Cultural e Identidade

Recife é reconhecida como uma cidade multicultural e berço de expressões artísticas singulares. Em grandes eventos, como o Carnaval, o som do frevo arrasta multidões, embalando o desfile de blocos e troças, que se misturam a outros ritmos, como maracatu, caboclinho, forró, ciranda, coco de roda e até mesmo música eletrônica. O grande destaque é o Galo da Madrugada, reconhecido como o maior bloco carnavalesco do mundo pelo *Guinness Book*, que percorre as ruas do Bairro de São José há 36 anos. Outro evento com inúmeras atrações é o São João, realizado nos principais polos dos festejos juninos: Sítio da Trindade, Parque Dona Lindu, Pátio de São Pedro, Rua da Moeda e Praça do Arsenal.

Entre os principais elementos do patrimônio cultural, destacam-se:

- **Frevo** – declarado Patrimônio Imaterial da Humanidade pela UNESCO (2012);

- **Maracatu, ciranda, caboclinho e coco de roda** – expressões tradicionais que fortalecem a identidade pernambucana;
- **Literatura e artes visuais** – com nomes como Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto, Gilberto Freyre e Francisco Brennand;
- **Gastronomia** – reconhecida pelo *World Travel Awards* (2024) como a melhor do Brasil, com pratos típicos como bolo de rolo, arrumadinho, caldeirada e cartola.

Turismo e atrativos

O município consolidou-se como um dos principais destinos turísticos do Brasil, articulando atrativos culturais, históricos, naturais e de eventos. De acordo com informações encontradas no ano de 2024, no site da Prefeitura do Recife, observa-se que a capital pernambucana é considerada a porta de entrada do Nordeste brasileiro, com belas paisagens, com pontes e rios cortando toda a cidade, Recife atrai milhares de turistas todos os anos. É uma cidade rica em manifestações culturais e folclóricas, suas raízes estão sempre traduzidas em sua essência artística preservadas como importante patrimônio.

Tabela 1 - Turismo e Atrativos

Categoria	Atrativos/Exemplos
Turismo Cultural e Histórico	- Centro Histórico do Recife (Recife Antigo e Bairro de Santo Antônio) – igrejas barrocas, sinagogas, praças e museus. - Instituto Ricardo Brennand. - Oficina Francisco Brennand. - Museus e centros de memória (Cais do Sertão, Paço do Frevo, Museu da Cidade).
Turismo de Eventos	- Carnaval do Recife – destaque para o Galo da Madrugada (maior bloco carnavalesco do mundo, Guinness Book). - São João – Sítio da Trindade e polos descentralizados. - Ciclo Natalino. - Paixão de Cristo.
Turismo de Sol e Mar	- Praia de Boa Viagem – principal atrativo natural urbano, com infraestrutura hoteleira e gastronômica.
Turismo Religioso	- Igrejas históricas. - Festa de Nossa Senhora do Carmo (padroeira do Recife).

Fonte: As autoras (2025).

Infraestrutura Turística

O Recife dispõe de mais de 20 mil leitos hoteleiros, além de restaurantes, centros de convenções e aeroporto internacional, sendo um polo de chegada para o Nordeste. O setor apresenta alta taxa de ocupação em períodos de grandes eventos, especialmente no Carnaval e no São João.

O Porto Digital, além de sua importância para a inovação e tecnologia, tem se articulado ao turismo criativo, com projetos voltados à economia criativa e ao uso de espaços históricos para eventos.

De acordo com dados da ABIH-PE (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Pernambuco) e da EMPETUR (Empresa de Turismo de Pernambuco), nos anos de 2023 e 2024 estimava-se a existência de 200 meios de hospedagem e cerca de 20 mil leitos. A maior concentração está nos bairros de Boa Viagem, Pina e no Centro do Recife, além de estabelecimentos não registrados oficialmente no Cadastur. O bairro de Boa Viagem foi o ponto escolhido, desde setembro de 2022, para a realização do projeto Pracinha Cultural, que tem como objetivo promover apresentações culturais no bairro de forma gratuita aos moradores e turistas em trânsito. Cada edição atrai diversos participantes, que interagem com os artistas que se apresentam no local. Realizado às quartas-feiras e aos sábados, o projeto reúne dançarinos e artistas que incorporam expressões culturais na Pracinha de Boa Viagem, com o propósito de proporcionar experiências e apreciação da cultura pernambucana a públicos de todas as idades.

Políticas e Projetos de Turismo

Recife conta com roteiros turísticos que constituem os produtos turísticos de uma determinada localidade e proporcionam experiências inesquecíveis aos visitantes. Dois exemplos citados no Anuário Estatístico de 2023 são os programas *Circuito Sagrado* e *Olha!Recife*.

Um exemplo de programa criado pela Secretaria de Turismo e Lazer- SETUR-L- da Prefeitura da Cidade do Recife-PCR é o *Viva Guararapes*. Entregue à população recifense no primeiro trimestre de 2022, o projeto foi idealizado pela Prefeitura do Recife, em conjunto com a Secretaria de Turismo e Lazer (SETUR-L), com o objetivo de promover o lazer e democratizar o acesso à cultura, ao

empreendedorismo, à saúde e ao bem-estar de moradores e turistas. O projeto conta com uma vasta programação destinada a todos os públicos, por meio de polos Infantil, Gastronômico, Pet, Esportivo, Social, entre outros. Estima-se que, a cada edição, o evento receba cerca de 10 mil visitantes.

Dados Recentes do Turismo

A Região Metropolitana da capital pernambucana apresenta um aglomerado econômico de grande densidade e liderança regional, abrigando as principais indústrias do estado e consolidando-se como um moderno polo de serviços. Recife é considerado o primeiro polo gastronômico do Nordeste, o segundo polo médico do Brasil, além de abrigar o maior parque tecnológico do país, conhecido como Porto Digital.

Atualmente (2025), Recife é uma cidade rica em atrativos turísticos, oferecendo diversos locais para visitaçaõ e roteiros. É uma cidade dinâmica, marcada por sua história e diversidade cultural. De acordo com a cartilha do Observatório de Turismo, oferecida pela Empetur em 2023, o turismo em Pernambuco apresentou um aumento de 1,7% entre janeiro e setembro, em comparação com o mesmo período do ano anterior. O Índice de Volume das Atividades Turísticas, ajustado sazonalmente, indicou uma tendência de crescimento, alcançando 1,6% em relação a 2019. Informações obtidas no Anuário Estatístico de 2023, organizado pelo Observatório de Turismo do Recife (OTREC) — desenvolvido pela Secretaria de Turismo do Recife em parceria com os principais atores da cadeia turística da cidade — demonstram que, no primeiro semestre, o turismo em Recife foi marcado por diversos acontecimentos que movimentaram a economia e o setor turístico local. Iniciando a alta temporada, o fluxo de passageiros, a ocupação média hoteleira e o faturamento registraram o melhor desempenho da série histórica, com os seguintes números: 9.045.850 passageiros, 72,68% de ocupação média e R\$ 977.442.870,43 em faturamento, respectivamente. Esses dados reafirmam a retomada dos setores turísticos desde 2022, no contexto pós-pandemia. O Carnaval, realizado em fevereiro, alcançou o maior público em um único dia de festa. A folia de Momo movimentou cerca de R\$ 2 bilhões na economia local, gerando emprego e renda para diversas cadeias que compõem o turismo da cidade.

De acordo com o Observatório do Turismo do Recife (OTREC), em 2022, a cidade recebeu 2,4 milhões de visitantes, com taxa média de ocupação hoteleira de 64%; O turismo gerou um impacto econômico estimado em R\$ 3,6 bilhões.

Tabela 2 – Indicadores socioeconômicos e turísticos do Recife (Tabela Resumo do capítulo)

Indicador	Valor
População (2020)	1,66 milhão de habitantes
Área territorial	218,8 km ²
Densidade demográfica	7.525 hab./km ²
PIB municipal (2020)	R\$ 64,9 bilhões
Setor de serviços no PIB	75,6%
IDH (2010)	0,772 (alto)
Visitantes (2022)	2,4 milhões
Impacto econômico do turismo (2022)	R\$ 3,6 bilhões
Taxa média de ocupação hoteleira (2022)	64%

Fonte: IBGE (2020); PNUD (2013); Prefeitura do Recife (2022); Observatório do Turismo de Pernambuco (2023).

Dentro da contextualização da cidade do Recife concluiu-se que há um grande potencial turístico, sustentado por sua diversidade cultural, patrimônio histórico, eventos de massa e infraestrutura consolidada. Entretanto, enfrenta desafios relacionados à sustentabilidade da atividade, à gestão integrada dos espaços urbanos e à necessidade de políticas públicas contínuas para fortalecer a articulação entre turismo, educação e cultura.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Turismo

A história do turismo acompanha a própria evolução das sociedades humanas e reflete transformações econômicas, culturais e tecnológicas. Desde a Antiguidade, viagens religiosas, comerciais e de lazer já eram praticadas por egípcios, gregos e romanos. Na Idade Média, destacaram-se as peregrinações a Jerusalém e Santiago de Compostela (BARRETO, 2003).

No período moderno, o chamado *Grand Tour* — viagens educativas realizadas pela elite europeia nos séculos XVII e XVIII — contribuiu para consolidar a ideia do turismo como formação cultural. Com a Revolução Industrial, no século XIX, surgiram os trens, as agências de viagem e novas infraestruturas. Thomas Cook, pioneiro na organização de excursões, tornou o turismo mais acessível às classes médias, marcando o início da era industrial do setor (BARRETO, 2003).

No século XX, o turismo se massificou, impulsionado pela aviação comercial, pelo aumento da renda e pela institucionalização do setor, com a criação de órgãos internacionais como a Organização Mundial do Turismo (OMT). Já no século XXI, o turismo passou a incorporar temas como sustentabilidade, inovação tecnológica e experiências culturais autênticas, ao mesmo tempo em que enfrentou desafios significativos, como a crise provocada pela pandemia da COVID-19.

Assim, o turismo deixou de ser privilégio de poucos para se consolidar como uma atividade econômica estratégica e um fenômeno sociocultural com diversas segmentações, entre elas o turismo pedagógico (VALDUGA; FERNANDES, 2016).

O turismo passou, portanto, a ser uma atividade social e econômica estratégica, presente nas políticas públicas e nos debates sobre desenvolvimento sustentável, educação e cidadania. Enquanto atividade sociocultural e econômica, o turismo tem acompanhado a evolução tecnológica ao longo do tempo. Seu caráter foi se transformando até se consolidar como um fenômeno com múltiplas vertentes, entre elas o turismo pedagógico.

“O turismo, que em sua origem esteve restrito a uma elite, transformou-se em um fenômeno de massas e passou a ser considerado uma importante atividade econômica e sociocultural, apresentando diversas segmentações, entre elas o turismo pedagógico.” (VALDUGA; FERNANDES, 2016, p. 2).

Desde que o turismo passou a ser estudado cientificamente, diversas definições foram elaboradas. A Escola Berlinesa (1912) e autores como Morgenroth (apud FÚSTER, 1974) já o entendiam como deslocamento temporário de pessoas para consumir bens culturais e econômicos:

“Tráfego de pessoas que se afastam temporariamente do seu lugar fixo de residência para deter-se em outro local com o objetivo de satisfazer suas necessidades vitais e de cultura ou para realizar desejos de diversas índoles, unicamente como consumidores de bens econômicos e culturais.”

Há diversas formas de definir o turismo, de acordo com (Barreto, 2007,) pode se definir como: “um fenômeno social complexo e diversificado, onde o sistema turístico seria uma ordenada série de serviços criados a partir dessa prática.”

O Ministério do Turismo (2007) define turismo como o conjunto de atividades realizadas por pessoas durante viagens e estadias em lugares distintos de seu habitat natural, por período inferior a um ano, com fins de lazer, negócios ou outros. Já Barreto (2007) amplia essa visão ao considerá-lo um fenômeno social complexo e diversificado, constituído por uma rede de serviços que dão suporte às práticas turística.

Tabela 3 – Definições de turismo

Autor/Instituição	Definição	Ênfase
Morgenroth (1912)	Tráfego temporário de pessoas em busca de cultura e consumo de bens.	Dimensão econômica e cultural
Barreto (2007)	Fenômeno social complexo, sustentado por uma série de serviços.	Visão sistêmica
MTur (2007)	Conjunto de atividades de viagem, por menos de 1 ano, com fins diversos.	Critério oficial e normativo.
OMT (2020)	Deslocamento humano temporário para atividades de lazer, negócios ou outros fins	Perspectiva global e padronizada

Fonte: As autoras (2025)

Essa diversidade conceitual revela que o turismo não se limita ao deslocamento físico, mas envolve dimensões sociais, econômicas, culturais e políticas. Informações atualizadas pelo Mtur em março de 2024, no Manual de segmentação turística mostram as definições das modalidades mais conhecidas, algumas delas são:

TABELA 4- Segmentos do turismo pelo (MTUR,2024)

Segmento	Definição
Ecoturismo	Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentivando sua conservação e promovendo a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente.
Turismo Cultural	Compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural, bem como à participação em eventos culturais.
Turismo Religioso	Caracteriza-se pelas atividades turísticas voltadas à busca espiritual e à prática religiosa em locais e eventos vinculados a religiões institucionalizadas.
Turismo de Aventura	Compreende os movimentos turísticos resultantes da prática de atividades de aventura com caráter recreativo e não competitivo.
Turismo de Negócios e Eventos	Refere-se às atividades turísticas decorrentes de encontros profissionais, comerciais, científicos, institucionais e sociais, com potencial de divulgar destinos e impulsionar a economia local.
Turismo de Estudo e Intercâmbio	Consiste na movimentação turística motivada por atividades de aprendizagem e vivências que contribuem para a qualificação, ampliação de conhecimentos e desenvolvimento pessoal e profissional.

Fonte: Adaptado de BRASIL. Ministério do Turismo. Manual de Segmentação Turística.

De acordo com o Manual de Segmentação Turística (MTUR, 2024), o turismo assume modalidades como o cultural, de natureza, pedagógico e comunitário. O Plano Nacional de Turismo (2024–2027) reforça seu papel estratégico para o desenvolvimento sustentável e destaca tendências emergentes: MTUR2024.

O Plano Nacional de Turismo (2024–2027) define o turismo no Brasil como uma atividade estratégica para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do país. O PNT destaca o potencial do Brasil como um destino turístico global e propõe ações para fortalecer o setor de forma sustentável e inclusiva.

O plano também evidencia algumas tendências para os próximos anos, tais como:

- **Viagens com propósito:** caracterizam-se pela busca de destinos turísticos que promovam o bem-estar e o autoconhecimento. Envolvem o contato com a natureza, com comunidades locais e oportunizam trocas entre a comunidade

receptora e o visitante, despertando neste o senso de responsabilidade social (PNT, Capítulo 3 – Tendências, p. 31).

- **Turismo de experiência:** tem como objetivo gerar aprendizados, conhecimento e memórias. O turista interage com o ambiente, o contexto local e as pessoas, sendo incentivado a vivenciar a cultura do destino (PNT, Capítulo 3 – Tendências).
- **Afroturismo:** integra o turismo cultural e promove a valorização da cultura afro-brasileira, ao incentivar o turismo em regiões ligadas à herança africana. Envolve história, arte, gastronomia e identidade (PNT, 2024–2027, Capítulo 3 – Tendências).

No contexto pós-pandemia, o turismo doméstico cresceu significativamente. Com as restrições às viagens internacionais, as pessoas passaram a optar por destinos mais próximos e com menor aglomeração, o que incentivou o interesse pela sustentabilidade e pelo desenvolvimento dos destinos locais, com maior foco nas questões ambientais e nas comunidades (PNT, Capítulo 2.1 – Panorama do Turismo Global).

Nesse cenário, emergiu um turismo mais orientado à higiene, à saúde, à proximidade e à busca por novos destinos. Com o avanço do teletrabalho e da digitalização, o mercado turístico tem se adaptado por meio de novas ofertas e nichos. Desse modo, é possível concluir que o turismo assume modalidades diversas, como o turismo cultural, de natureza, pedagógico e comunitário, reforçando seu papel estratégico para o desenvolvimento sustentável e destacando tendências emergentes apontadas pelo Plano Nacional de Turismo (2024–2027).

Dito isso, é perceptível que essas tendências dialogam diretamente com o turismo pedagógico, à medida que estimulam aprendizagens significativas, a valorização da diversidade cultural e a consciência socioambiental.

3.1.1 *Turista Cidadão: Responsabilidade e Pertencimento.*

O conceito de turismo cidadão transcende o simples ato de visitar lugares, fundamentando-se em princípios de responsabilidade socioambiental. Nessa perspectiva, o estudante assume um papel ativo na conservação e valorização de espaços públicos, incentivando atitudes como a preservação de monumentos históricos, a manutenção de áreas verdes e a participação em projetos de revitalização urbana (OMT, 2020).

Além disso, o conceito de turista cidadão também é abordado por Suzana Gastal (2005), que destaca o turismo como uma ferramenta educativa capaz de despertar nos indivíduos a consciência sobre a importância da preservação cultural e ambiental. Segundo a autora: “O turista cidadão atua de forma responsável, respeitando o patrimônio histórico e natural, e ainda promove ações que fortalecem a comunidade local.” (GASTAL, 2005, p. 48).

Nesse contexto, reconhece-se a cidade não apenas como espaço de lazer, mas como território de pertencimento e construção social.

Um exemplo emblemático da aplicação desse conceito é o programa *Turismo na Escola*, implementado em cidades brasileiras como Ouro Preto (MG). Nesse programa, os alunos realizam roteiros guiados por patrimônios da humanidade, explorando pontos históricos e culturais, discutindo sua história e desafios contemporâneos, e refletindo sobre seu papel na preservação desses espaços (IPHAN, 2019). Essas experiências contribuem para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e da identidade coletiva, elementos essenciais à formação cidadã e à construção de uma consciência crítica sobre a cidade.

3.1.2 *Turismo, Educação e Cidadania:*

A integração entre turismo, educação e cidadania amplia os limites do ensino formal ao aliar teoria e vivências práticas. Essa abordagem fortalece valores éticos, ambientais e culturais, promovendo uma educação mais consciente e crítica. Segundo a UNESCO (2017), a educação patrimonial e o turismo sustentável constituem pilares para a cidadania global, conectando os estudantes a realidades que exigem reflexão crítica e ação responsável.

Quando associado ao turismo pedagógico, o turismo

cidadão permite que os alunos vivenciem a educação libertadora defendida por Freire (1996), na qual a aprendizagem ocorre por meio da interação crítica com o mundo ao redor. Por exemplo, visitas a comunidades quilombolas possibilitam conhecer a cultura afro-brasileira e, simultaneamente, compreender realidades de desigualdade e resistência cultural, ampliando a visão social dos estudantes.

Em uma visita a uma comunidade quilombola, os alunos não apenas conhecem a cultura afro-brasileira, mas também entram em contato com contextos de desigualdade e resistência, aprofundando sua compreensão sobre a sociedade. Resumidamente, a articulação entre turismo, educação e cidadania representa um avanço pedagógico crucial para o século XXI.

Ao vincular os estudantes ao seu meio sociocultural e natural, essa abordagem não apenas enriquece o currículo escolar, mas também os prepara para atuar como agentes de transformação. Priorizar esses três pilares é investir em uma geração capaz de preservar o passado, compreender o presente e construir futuros mais sustentáveis e inclusivos.

3.1.3 Turismo como Recurso Formativo:

No contexto escolar, o turismo não se limita ao entretenimento, mas atua como um recurso transformador. Visitas a parques naturais, museus, sítios históricos e comunidades locais estimulam a reflexão sobre preservação ambiental, diversidade cultural e valorização do patrimônio. Ao explorar um centro histórico tombado, os alunos aprendem sobre arquitetura e história, desenvolvendo consciência quanto à importância da preservação cultural.

Essa prática favorece uma aprendizagem significativa, conforme Ausubel (1968), pois relaciona novos conhecimentos às experiências prévias dos estudantes, tornando o aprendizado mais duradouro e contextualizado.

3.2 Turismo Pedagógico

O turismo pedagógico é uma abordagem educacional que visa promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal por meio da experiência turística (CHRISTINO, 2010). Segundo Rodolfo Christino (2010), trata-se de uma forma de

educação contextualizada, que busca relacionar o processo de aprendizagem com o ambiente e a realidade do estudante.

Entre suas principais características, destaca-se a experiência prática do conhecimento, que permite aos estudantes vivenciar conteúdos escolares fora da sala de aula, tornando a aprendizagem mais significativa e duradoura.

Alexandre Panosso Netto (2012) destaca a importância do turismo como ferramenta educacional, enfatizando a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva no processo de aprendizagem. Marcelo Viana (2015) também enfatiza o papel da experiência cultural na formação do indivíduo, destacando o turismo como promotor da interculturalidade e da compreensão mútua.

Sérgio Luiz do Amaral (2018) discute a importância do turismo de base comunitária como forma de promover o desenvolvimento sustentável e a aprendizagem comunitária. Segundo o autor, o turismo de base comunitária pode ser uma ferramenta valiosa para a educação e o desenvolvimento pessoal, ao permitir que as comunidades locais sejam protagonistas de seu próprio processo de desenvolvimento.

Paulo Freire (1974) também é um autor fundamental para compreender a relação entre turismo e educação. Para ele, a educação deve ser uma prática libertadora, voltada à promoção da conscientização crítica e da participação ativa dos indivíduos. No contexto do turismo pedagógico, isso significa que a aprendizagem deve ser uma experiência ativa e reflexiva, que leve os alunos ao desenvolvimento de uma compreensão crítica da realidade.

Em resumo, o turismo pedagógico é uma abordagem educacional inovadora, que combina teoria e prática, permitindo que os alunos aprendam de forma experiencial e significativa. Com base nas contribuições de Rodolfo Christino, Alexandre Panosso Netto, Marcelo Viana, Sérgio Luiz do Amaral e Paulo Freire, compreende-se melhor o potencial do turismo pedagógico para promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Embora ainda não seja oficialmente reconhecido como um segmento prioritário pelo Plano Nacional de Turismo, observa-se uma crescente valorização do turismo pedagógico como prática complementar ao ensino formal, sendo incentivada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). A base curricular estimula o uso de metodologias ativas, atividades extracurriculares e experiências

fora da sala de aula, alinhando-se diretamente aos princípios do turismo pedagógico.

A BNCC (Resolução CNE/CP nº 2/2017) incentiva metodologias ativas de ensino, como o desenvolvimento de atividades extracurriculares e experiências educativas externas. Uma das competências gerais que se relacionam diretamente com o turismo pedagógico é a de: “Valorizar e utilizar conhecimentos históricos e culturais para entender a realidade e tomar decisões.” (Competência 1, BNCC, 2017). De acordo com Silva (2015, p. 45).

“O turismo pedagógico promove a construção de uma consciência crítica ao integrar o contato direto com patrimônios históricos, culturais e ambientais à reflexão sobre seu papel socioeconômico e sua preservação. Além de estimular o aprendizado por meio de vivências lúdicas, essa abordagem possibilita que os alunos reconheçam as dinâmicas socioculturais e históricas que moldam as paisagens, incentivando uma ‘reconversão do olhar’ sobre o espaço e suas transformações”.

De acordo com Silva (2015, p. 45), essa abordagem promove a consciência crítica ao integrar o contato com patrimônios históricos, culturais e ambientais à reflexão sobre seu papel socioeconômico e sua preservação. Ao estimular a reconversão do olhar, os pontos turísticos tornam-se extensões da sala de aula, fortalecendo a identidade cultural, o senso de pertencimento e a valorização do patrimônio local.

No Recife, onde 62% dos estudantes vivem em áreas periféricas com acesso limitado a bens culturais (PREFEITURA DO RECIFE, 2022), o turismo pedagógico atua como uma estratégia para reduzir desigualdades educacionais. Estudos indicam que roteiros bem planejados, como no projeto *Ligados no Ponto*, aumentam em até 30% o rendimento escolar, ao integrarem conteúdos curriculares a experiências práticas (INSTITUTO PENÍNSULA, 2019).

O turismo pedagógico, portanto, surge como uma estratégia urgente para reduzir desigualdades no acesso à educação e à cultura. Moraes, Andrade e Guedes (2020, p. 96) ressaltam que “o turismo, como atividade de

deslocamento, serve como suporte para educadores diversificarem suas aulas, desde que os roteiros sejam adaptados às necessidades dos alunos e ao contexto escolar”. Essa flexibilidade é fundamental, pois permite que as atividades dialoguem com realidades locais, como a valorização do patrimônio afro-brasileiro no Recife, fortalecendo identidades culturais frequentemente marginalizadas.

Do ponto de vista cognitivo, o turismo pedagógico fortalece o pertencimento territorial. Ao visitar o Parque das Esculturas de Francisco Brennand ou o Centro Cultural Malakoff, por exemplo, os estudantes reconhecem narrativas muitas vezes ausentes dos livros didáticos, como a contribuição indígena e africana na formação da cidade.

Em resumo, o turismo pedagógico não se limita a passeios escolares, mas constitui uma ferramenta poderosa para democratizar o acesso à cultura e construir cidadania. Como demonstra o caso do Recife, sua aplicação estruturada pode transformar o patrimônio em recurso educativo, alinhando-se às demandas por uma educação inclusiva e conectada com os territórios. É essencial, portanto, que políticas públicas integrem turismo e educação, garantindo que todos os estudantes tenham direito à memória, à arte e à história que moldam suas comunidades.

O turismo pedagógico, quando associado ao turismo cidadão, torna-se uma metodologia inovadora ao levar o aprendizado para além da sala de aula. Como defende Freire (1996), a educação libertadora ocorre quando os estudantes interagem de forma crítica com o mundo ao seu redor.

Em uma visita a uma comunidade quilombola, por exemplo, os alunos não apenas conhecem a cultura afro-brasileira, mas também entram em contato com realidades de desigualdade e resistência cultural, ampliando sua visão sobre a sociedade.

Resumidamente, a articulação entre turismo, educação e cidadania representa um avanço pedagógico crucial para o século XXI. Ao vincular os estudantes ao seu meio sociocultural e natural, essa abordagem não apenas enriquece o currículo escolar, mas também os prepara para atuar como agentes de transformação. Priorizar esses três pilares é investir em uma geração capaz de

preservar o passado, compreender o presente e construir futuros mais sustentáveis e inclusivos.

3.2.1 Contribuições Para o Processo Ensino-Aprendizagem

O turismo pedagógico amplia possibilidades de aprendizagem ao levar os alunos além da sala de aula. Explorar locais históricos, geográficos e ambientais estimula observação crítica, participação ativa e curiosidade, conectando teoria e prática. Além disso, contribui para o desenvolvimento socioemocional, como empatia, trabalho em equipe e respeito à diversidade cultural.

Essa abordagem estimula a curiosidade, a participação desses estudantes promove uma ligação entre teoria e prática, tornando o conhecimento mais didático. Além disso, contribui para capacidade de lidar com suas emoções, como o trabalho em equipe, a empatia e o respeito a sua própria cultura.

3.2.2 Educação experiencial e aprendizagem significativa

A educação experiencial parte do princípio de que a vivência direta com o objeto de estudo potencializa o aprendizado. No turismo pedagógico, os alunos interagem ativamente com o ambiente, questionando, refletindo e construindo saberes a partir da experiência. A prática proporciona compreensão mais eficaz e duradoura, integrando conteúdos escolares à realidade vivida, conforme Ausubel (1968). Essa interação com o espaço físico, cultural e social possibilita a aprendizagem significativa, conforme propõe Ausubel (1968) uma vez que os novos conhecimentos passam a ter sentido quando relacionados com as vivências e saberes prévios dos alunos. Assim, a experiência em campo se torna um elo entre o conteúdo que aprendem em sala de aula e a realidade vivida, favorecendo uma compreensão mais eficaz e duradoura.

3.2.3 Ensino Médio Integrado: Educação Profissional, Técnica e Cidadã

O Ensino Médio Integrado, segundo Ivani Catarina Arantes Fazenda (2008) e Edgar Morin (2000), busca formar estudantes capazes de atuar de maneira crítica e consciente tanto no mercado de trabalho quanto na sociedade. Essa proposta fundamenta-se na interdisciplinaridade e na integração de conhecimentos técnicos, científicos e culturais, promovendo uma formação ampla e contextualizada.

Nesse cenário, o turismo pedagógico assume papel metodológico relevante, alinhando-se às ideias de John Dewey (1979) sobre a importância da experiência prática na aprendizagem. Ao vivenciar situações concretas, os alunos conectam o conteúdo escolar à realidade do seu entorno, transformando o conhecimento em aprendizado significativo.

Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, o turismo pedagógico fortalece vínculos com o território e estimula o sentimento de pertencimento, conforme destaca Milton Santos (2006). Essa abordagem também promove a construção da cidadania, ao incentivar a participação ativa na comunidade e reforçar a noção de turista-cidadão — princípios defendidos por Paulo Freire (1987) e Henry Giroux (2013) como essenciais para o desenvolvimento de cidadãos críticos e engajados.

O papel do docente é fundamental na efetivação do turismo pedagógico, assumindo responsabilidades que vão desde o planejamento dos roteiros até a condução e avaliação das atividades, como propõe Célestin Freinet (1975). Essa prática exige sensibilidade, criatividade e preparo pedagógico, além de suporte institucional que viabilize questões logísticas, autorizações e segurança. Sem essas condições, o turismo pedagógico corre o risco de se reduzir a meros passeios, comprometendo sua intencionalidade educativa e seu potencial transformador na formação dos estudantes.

O Ensino Médio Integrado, aliado ao turismo pedagógico, possibilita que o aluno desenvolva competências técnicas e socioemocionais, fortaleça vínculos com seu território e exerça um protagonismo cidadão. Nesse contexto, o turismo pedagógico promove a interdisciplinaridade, integrando conhecimentos técnicos, científicos e culturais à realidade local. Essa abordagem fortalece o vínculo com o território, estimulando o sentimento de pertencimento e a participação ativa na comunidade.

Dentro dessa proposta, o turismo pedagógico se configura como uma prática metodológica relevante, ao permitir a integração entre diferentes áreas do conhecimento de maneira interdisciplinar, envolvendo todas as disciplinas que compõem o currículo escolar. Ao conectar o conteúdo à realidade vivida, contribui para o fortalecimento dos vínculos dos alunos com seu território, reforçando a noção

de turista-cidadão e promovendo a participação ativa na comunidade — aspectos fundamentais para a construção da cidadania. Essa vivência desperta o sentimento de pertencimento e, conseqüentemente, o apreço e o cuidado com a cidade.

3.2.4 O Papel do docente e a Implementação do Turismo Pedagógico

O professor desempenha papel central na realização do turismo pedagógico, atuando na organização, condução e avaliação das atividades, conforme destacado por Célestin Freinet (1975). Planejar roteiros, integrar disciplinas e incentivar práticas participativas exige sensibilidade, criatividade e preparo — aspectos reforçados por John Dewey (1979), que destaca a importância da experiência prática no processo de aprendizagem.

A interdisciplinaridade, conforme proposta por Ivani Fazenda (2008), é essencial para a implementação do turismo pedagógico, pois permite a integração de diferentes áreas do conhecimento e a articulação de saberes. O docente, como facilitador da aprendizagem, deve ser capaz de refletir sobre sua prática e lidar com situações complexas, como propõe Donald Schön (2000). Além disso, Rudi Laermans (1993) ressalta que o turismo pode ser uma ferramenta valiosa para a educação, permitindo explorar novos lugares e favorecer a aprendizagem em contextos reais. O professor é, portanto, peça-chave na realização do turismo pedagógico, atuando desde o planejamento dos roteiros até a condução e a avaliação das atividades. Integrar disciplinas e estimular práticas participativas exige não apenas domínio de conteúdo, mas também sensibilidade pedagógica e criatividade.

Contudo, desafios logísticos, exigências de autorização e questões relacionadas à segurança demandam apoio institucional e políticas públicas que facilitem a implementação dessas ações. Sem esse suporte, o turismo pedagógico corre o risco de se reduzir a **passeios sem intencionalidade pedagógica**, comprometendo seu potencial transformador.

Conclui-se, portanto, que o turismo pedagógico, aliado ao turismo cidadão, constitui uma ferramenta estratégica com objetivos claros e essenciais para promover uma aprendizagem significativa e interdisciplinar; fortalecer o sentimento de pertencimento, a identidade cultural e a cidadania; reduzir desigualdades

educacionais; e conectar os estudantes à realidade socioambiental e histórica local.

Ao mesmo tempo, a efetividade dessa prática depende de fatores fundamentais, como o planejamento docente, o suporte de políticas públicas e a adequação logística, evidenciando que, apesar de seu potencial transformador, o turismo pedagógico ainda enfrenta desafios concretos para sua plena implementação.

4 POLÍTICAS PÚBLICAS DO TURISMO

Para compreender as políticas públicas aplicadas ao turismo, é fundamental primeiro definir o conceito. Segundo Rua (1997), políticas públicas “compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores”. A autora destaca que, embora toda política pública envolva decisões políticas, nem toda decisão política se configura como política pública, pois estas exigem múltiplas ações.

Uma política pública geralmente envolve mais do que uma decisão e requer diversas ações estrategicamente selecionadas para implementar as decisões tomadas. Já uma decisão política corresponde a uma escolha dentre um leque de alternativas, conforme a hierarquia das preferências dos atores envolvidos, expressando - em maior ou menor grau - uma certa adequação entre os fins pretendidos e os meios disponíveis. Assim, embora uma política pública implique decisão política, nem toda decisão política chega a constituir uma política pública. (RUA, 1997)

Cruz (2005) reforça que, no contexto do turismo, “as políticas públicas são um instrumento do planejamento governamental que espelham, didaticamente, as ideologias a elas subjacentes”, sendo a política não apenas um instrumento, mas a própria alma do planejamento.

As políticas nascem do processo de planejamento, por outro lado, o planejamento é retroalimentado pelas políticas dele derivadas, pois é no ambiente das políticas públicas que o planejamento ganha corpo. A política não é apenas um instrumento do planejamento, ela é a alma. (Cruz, 2005).

O turismo depende fortemente de políticas públicas para se desenvolver de forma sustentável e inclusiva. De acordo com Anjos, Henz e Leite (2010) no artigo publicado para o Seminário de pesquisa em Turismo do Mercosul:

O desenvolvimento harmônico da atividade turística é o principal papel das políticas públicas aplicadas ao turismo, sendo responsabilidade do Estado propiciar, construir e apoiar a infraestrutura de acesso e também a infraestrutura urbana. A política de turismo pode ser interpretada como um ramo das políticas públicas nacionais que visa o planejamento e o controle da atividade para que haja total aproveitamento dos recursos turísticos administrados de maneira a atrair o maior número possível de visitantes,

beneficiando tanto os agentes e intermediários, quanto turistas e os próprios residentes, buscando acima de tudo o equilíbrio e a sustentabilidade.

Baptista (2003) destaca que é essencial articular políticas de turismo com cultura, meio ambiente e outras formas de utilização dos espaços naturais, fortalecendo o planejamento em níveis regionais e municipais. Além disso, a participação da sociedade é fundamental, não apenas por princípios democráticos, mas também para que os residentes possam colaborar na avaliação e manutenção dessas políticas.

Do ponto de vista da legislação e de projetos recentes, é possível citar iniciativas nacionais que buscam aproximar o turismo da educação. Como exemplo, destacam-se o PRONTE – Programa Nacional de Turismo Educativo (PL 676/23, 2024), que visa incentivar visitas de alunos de escolas públicas a atrativos turísticos, culturais e naturais, com coordenação do Ministério do Turismo em articulação com estados, municípios e escolas (Agência Câmara, 2024), e o projeto *Turismo Cívico* (PL 3903/2020, 2025), que propõe que atividades como visitas a monumentos e ícones da democracia sejam consideradas para complementação da carga horária e avaliação escolar, abrangendo o ensino fundamental, médio e profissional técnico (Rádio Senado, 2025). Esses projetos indicam um movimento recente de reconhecimento do turismo educativo, ainda que estejam em fase de aprovação e implementação.

Entretanto, os desafios e limitações são notórios. Na cidade do Recife, por exemplo, não há políticas públicas efetivas voltadas ao turismo pedagógico, evidenciado pela ausência de integração entre gestão municipal, educação e cultura. O Plano Municipal de Turismo do Recife (2020–2024) prioriza a dimensão econômica do setor, sem diretrizes pedagógicas explícitas (Prefeitura do Recife, 2020), e a Lei Municipal nº 18.547/2019, que trata de incentivos ao turismo local, não contempla aspectos como transporte escolar ou capacitação de guias pedagógicos, o que obriga as escolas a dependerem de parcerias privadas — muitas vezes inacessíveis a estudantes de baixa renda (OLIVEIRA, 2021).

Além disso, há limitações no âmbito da Rede Federal de Ensino, que incluem restrições relacionadas ao transporte, exigência de autorizações para alunos

menores de idade, insuficiência de verba destinada a aulas de campo e dificuldades na integração curricular entre disciplinas.

5 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho fundamenta-se na abordagem qualitativa, de natureza exploratória, aplicada e descritiva, com o objetivo de analisar o potencial formativo do turismo pedagógico no IFPE Campus Recife para fortalecer o sentimento de pertencimento e a valorização da cidade do Recife entre os estudantes do Ensino Médio Integrado, sob a ótica docente. Além disso, busca-se contribuir para a consolidação do turismo pedagógico como prática estruturada no IFPE Campus Recife.

Como procedimentos metodológicos, foram utilizados o levantamento bibliográfico e o levantamento documental, a partir dos quais foram reunidas e analisadas as contribuições teóricas e os dados secundários sobre o tema central. Foi realizada uma análise e levantamento bibliográfico sobre políticas públicas, projetos educativos e práticas já existentes relacionadas ao turismo pedagógico na cidade, com o intuito de compreender suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Gil (2019, p. 27), “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”.

Para tanto, foram realizadas entrevistas com abordagem qualitativa com professores da instituição (IFPE Campus Recife).

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão das percepções e experiências dos docentes acerca do turismo pedagógico no IFPE Campus Recife. O caráter exploratório busca aprofundar o entendimento sobre um tema ainda pouco investigado, enquanto o descritivo permite apresentar os resultados de forma detalhada.

Para isso, foi utilizada a metodologia *Snowball*, conhecida no Brasil como “bola de neve”, que se baseia em amostragem em cadeia por referência. Albuquerque (2009) salienta que a utilização da cadeia por referência visa coletar o máximo possível de informações sobre os membros de uma rede. No entanto, nem sempre isso é viável para o pesquisador, a depender do tamanho da população

estudada em termos estatísticos. Nesse sentido, o uso da técnica *Snowball* torna-se recomendável para populações de difícil acesso ou grupos muito amplos.

A escolha da metodologia *Snowball* foi baseada no foco da pesquisa e no curto espaço de tempo disponível, o que exigiu uma abordagem flexível e adaptada às necessidades da análise. Três fatores principais justificaram essa escolha:

1. O tema central da pesquisa é sensível e requer uma abordagem metodológica cuidadosa para alcançar os objetivos.

2. O público-alvo específico, composto por docentes do Ensino Médio do IFPE Campus Recife com formação e atuação nas disciplinas de Geografia, Língua Portuguesa, Inglesa, Espanhola, Literatura, Música, História Geral, do Brasil, Patrimônio Histórico, Filosofia e Sociologia.

3. Realizar práticas de aulas-passeio, turismo pedagógico pela cidade do Recife e entorno estendido.

A metodologia *Snowball* permitiu que os participantes fossem indicados por colegas, o que facilitou o acesso a esse público-alvo específico. Foram convidados 12 docentes e 06 responderam, validando a pesquisa.

O contexto da pesquisa foi o IFPE Campus Recife, com foco nos docentes do Ensino Médio Integrado, os quais articulam a formação geral e técnica em suas práticas pedagógicas.

A amostra foi composta por docentes que demonstraram interesse voluntário e que se enquadravam no perfil da pesquisa. Estimava-se, inicialmente, a participação de cinco a dez professores, considerando critérios como experiência com o público-alvo e interesse no tema do turismo pedagógico. A entrevista foi aplicada de 8 à 15 de julho de 2025.

Quanto ao instrumento de coleta de dados, foi utilizada uma entrevista semiestruturada, aplicada por meio de um formulário online (Google Forms), contendo oito perguntas abertas. O objetivo foi identificar a percepção dos docentes sobre o turismo pedagógico, suas experiências com atividades relacionadas ao tema, os impactos percebidos no sentimento de pertencimento dos estudantes à cidade do Recife e os desafios enfrentados na implementação dessa prática.

As respostas dos participantes foram organizadas e interpretadas com o objetivo de identificar categorias recorrentes e compreender, na visão dos docentes, o sentido das práticas de turismo pedagógico em seu contexto educacional.

Portanto, a abordagem metodológica escolhida mostrou-se eficaz para alcançar os objetivos propostos, contribuindo para a obtenção de dados significativos em um período curto. A análise qualitativa das informações permitiu compreender, com maior profundidade, as experiências e percepções dos professores sobre a prática do turismo pedagógico no contexto do IFPE.

6 A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O TURISMO PEDAGÓGICO

A pesquisa contou com a participação de seis docentes do IFPE Campus Recife, todos atuantes em cursos do Ensino Médio Integrado. A maioria pertence à área de Ciências Humanas (como Língua Portuguesa, História, Geografia, Gestão e Inglês), com tempo de serviço variando entre 8 e 19 anos e média de 13 anos de experiência na Rede Federal. Além da prática pedagógica, alguns atuam também em funções de coordenação e em projetos interdisciplinares. Todos os participantes já realizaram atividades de turismo pedagógico, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, enriquecendo a análise com uma perspectiva ampla e contextualizada.

Foi registrado 100% de reconhecimento da importância do turismo pedagógico como ferramenta educativa. Os professores apontaram que essas atividades favorecem o interesse dos estudantes, estimulam o acesso à cultura, contribuem para o pensamento crítico e promovem a aprendizagem significativa por meio da contextualização do conteúdo em espaços reais.

“Os estudantes desenvolvem habilidades mais próximas da realidade, pensamento crítico quando levam questões importantes sobre o uso da língua estrangeira no turismo da cidade, participam mais das atividades e se engajam em tudo que é proposto.” (Entrevistado 1)

O turismo pedagógico também foi relacionado ao fortalecimento do sentimento de pertencimento dos estudantes à cidade do Recife, principalmente por meio do reconhecimento de seu patrimônio histórico, ambiental e cultural.

“O turismo pedagógico no Ensino Médio Integrado oferece benefícios significativos para a valorização do sentimento de pertencimento à cidade do Recife. Ao promover visitas guiadas a espaços históricos, culturais, científicos e naturais da cidade, os estudantes têm a oportunidade de reconhecer, na prática, a riqueza do patrimônio local, compreendendo melhor a formação sociocultural da região onde vivem. Esse contato direto com o território estimula o orgulho pela identidade recifense,

fortalece vínculos afetivos com o espaço urbano e contribui para a construção de uma cidadania mais ativa e consciente. Além disso, ao integrar saberes das áreas técnicas e acadêmicas durante essas vivências, o turismo pedagógico potencializa o currículo e amplia a visão dos estudantes sobre as múltiplas dimensões da cidade como um espaço vivo de aprendizagem.” (Entrevistado 2)

Entre os principais benefícios citados estão: a união entre teoria e prática; o enriquecimento do repertório cultural; a valorização da história e cultura locais; o estímulo à cidadania; a construção de vínculos afetivos com a cidade; o desenvolvimento de um olhar crítico; e o aumento do interesse dos alunos pelas disciplinas. Esses aspectos aparecem de forma consistente nas respostas, evidenciando o reconhecimento do turismo pedagógico como uma ferramenta educativa de grande relevância para a formação dos estudantes.

“Se há um planejamento, com estudos em sala sobre a temática a ser explorada, a aprendizagem flui de maneira mais prazerosa e aprofundada. Estamos em uma cidade que possui uma história de séculos; várias camadas de história e memórias por ruas, becos, casario, expressões etc., que podem — e devem — ser explorados como atividade escolar. Os estudantes demonstram gostar muito de atividades assim. Em História, nosso laboratório pode ser a rua, a praça, o museu etc. Com aulas desse tipo, a aprendizagem histórica é ampliada e ganha novos sentidos.” (Entrevistado 5)

“Afastar-se um pouco da capital pernambucana possibilita um olhar mais crítico de como a cidade se apresenta em toda sua complexidade sociopolítica e econômica, bem como o que ela nos oferece em termos culturais de modo geral. Essa consciência, a meu ver, pode reforçar o sentido de pertencimento no que se refere ao Recife.” (Entrevistado 6)

“O turismo pedagógico no Ensino Médio Integrado tem um papel fundamental na valorização do sentimento de pertencimento à cidade do Recife. Durante essas atividades, percebi que muitos estudantes

desconheciam importantes espaços culturais e históricos da cidade. As visitas possibilitam um processo de re(conhecimento), em que os alunos não apenas conhecem fisicamente esses lugares, mas também se reconhecem como parte da história e da cultura local. Esse contato direto com o patrimônio da cidade desperta uma nova relação afetiva com o território, promovendo maior identificação, valorização e respeito pelo lugar onde vivem. Ao compreenderem melhor o contexto histórico, social e cultural de Recife, os estudantes passam a enxergar a cidade com outros olhos, fortalecendo o sentimento de pertencimento e de cidadania.” (Entrevistado 3)

Quanto aos desafios e limitações, foi possível perceber: ausência de capacitação técnica; infraestrutura precária, especialmente no que se refere ao transporte; falta de verba para cobrir custos com alimentação e apoio aos alunos; carga horária docente elevada; pouca flexibilidade de horários para organização das visitas; baixa integração entre professores e disciplinas — dificultando o planejamento interdisciplinar —; burocracia institucional (como exigências para autorizações); e ausência de formação específica em turismo pedagógico. As falas dos entrevistados ilustram essas dificuldades:

“A organização e a participação em atividades de turismo pedagógico enfrentam alguns desafios significativos, especialmente no que diz respeito à logística e ao suporte institucional. Um dos principais entraves é a dificuldade para conseguir a reserva do ônibus, cuja disponibilidade nem sempre coincide com o calendário pedagógico planejado, o que exige constante readequação de datas e cronogramas. Ainda assim, apesar dos obstáculos, o retorno formativo e o engajamento dos estudantes tornam esses esforços altamente recompensadores.”
(Entrevistado 3)

“A instituição pode apoiar melhor a realização dessas atividades por meio de uma série de ações. Em primeiro lugar, é fundamental garantir maior flexibilidade na carga horária dos docentes, permitindo tempo adequado para o planejamento, a execução e o acompanhamento das visitas

técnicas e atividades de turismo pedagógico. Além disso, é necessário um investimento estrutural, com a disponibilização de transporte institucional regular para atender às demandas das saídas pedagógicas, facilitando o deslocamento seguro de estudantes e professores. Por fim, é essencial fortalecer a cultura institucional de valorização das visitas pedagógicas, incentivando o diálogo entre os professores para que haja maior colaboração e liberação dos estudantes, compreendendo essas atividades como parte do processo formativo integrado.” (Entrevistado 4)

“São vários. Da ausência de recursos para diárias em trechos mais longos, bem como na disponibilidade de um ônibus do próprio campus. Amargamos ainda o corte nos recursos para a Educação, e as viagens mais recentes só têm sido possíveis se o ônibus da Reitoria estiver disponível. Um outro fator é que participar de uma excursão educativa implica faltar aulas de outras disciplinas que não mantêm uma relação interdisciplinar.” (Entrevistado 6)

Em relação às sugestões para fortalecer o turismo pedagógico, destacam-se: oferta de formação e capacitação docente sobre o tema; melhoria na logística, com garantia de transporte, alimentação e recursos financeiros; valorização institucional das atividades extracurriculares; flexibilização de horários e da carga horária docente; promoção da interdisciplinaridade; parcerias com instituições culturais e comunitárias; e mapeamento e divulgação de boas práticas já realizadas no campus.

“Acredito que oferecer formação sobre esse tema, inclusive oferecer as ferramentas necessárias, o passo a passo para que o docente saiba como solicitar da instituição transporte e apoio mais efetivo para tais momentos de turismo pedagógico.” (Entrevistado 1)

“A organização e a participação em atividades de turismo pedagógico enfrentam alguns desafios significativos, especialmente no que diz respeito à logística e ao suporte institucional. Um dos principais entraves é a dificuldade para conseguir a reserva do ônibus, cuja disponibilidade nem sempre coincide com o calendário pedagógico planejado, o que

exige constante readequação de datas e cronogramas. Ainda assim, apesar dos obstáculos, o retorno formativo e o engajamento dos estudantes tornam esses esforços altamente recompensadores.”
(Entrevistado 2)

“Além das ações já mencionadas, como a flexibilização da carga horária, a disponibilização de transporte institucional, a criação de protocolos de acompanhamento e o incentivo à colaboração entre docentes, acredito que a oferta de formações voltadas especificamente ao turismo pedagógico seria uma estratégia importante para fortalecer essa prática no IFPE – Campus Recife. Essas formações poderiam abordar desde aspectos conceituais e metodológicos até orientações práticas sobre planejamento, mediação cultural e segurança nas visitas. Também seria interessante promover espaços de troca de experiências entre os professores que já realizam essas atividades, estimulando a construção coletiva de roteiros, parcerias com instituições culturais locais e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Dessa forma, o turismo pedagógico deixaria de ser uma iniciativa isolada e passaria a ser incorporado de maneira mais estruturada e contínua à proposta pedagógica do campus.” (Entrevistado 3)

O impacto positivo foi destacado por todos os participantes, especialmente no que se refere ao engajamento dos estudantes, à aprendizagem significativa, à contextualização dos conteúdos e ao fortalecimento do vínculo com o território local.

Diante do contexto levantado, conclui-se que o potencial formativo do turismo pedagógico para o IFPE Campus Recife é de suma importância, sobretudo por sua capacidade de fortalecer a ligação dos estudantes com a cidade e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais rico e contextualizado. No entanto, obstáculos estruturais e institucionais ainda dificultam sua aplicação, tornando indispensável o apoio da gestão escolar, a criação de políticas de incentivo e a formação adequada dos educadores envolvidos. Todas as respostas indicaram forte envolvimento em atividades práticas externas, como visitas técnicas, circuitos por pontos históricos, saídas de campo e excursões educativas.

A seguir, tabela síntese com as informações obtidas com a entrevista aos docentes:

Tabela 5 Síntese das falas de cada entrevistado

Entrev.	Área/Tempo	Pertencimento	Dificuldades
1	Inglês – NI	Troca de experiências	Falta transporte e lanche
2	Port./Lit. – 14,5a IFPE	Orgulho recifense	Ônibus e calendário
3	História – desde 2012	Reconhecimento cultural	Carga horária, transporte
4	História – 8a	Consciência histórica	Horários e integração
5	Coord. CCHL – 15a	Olhar crítico e pertencimento	Falta verba, ônibus da reitoria
6	Geografia – 14a	Integra teoria e prática	Infraestrutura e custo

Parte 2 -

Entrev.	Área/Tempo	Apoio	Sugestões
1	Inglês – NI	Verba e transporte próprios	Formação em turismo pedagógico
2	Port./Lit. – 14,5a IFPE	Transporte antecipado	Mapear roteiros e parcerias
3	História – desde 2012	Flexibilizar horários, transporte regular	Formações e protocolos
4	História – 8a	Incentivar interdisciplinaridade	Trocas entre docentes
5	Coord. CCHL – 15a	Recursos financeiros	Capacitação docente
6	Geografia – 14a	Priorizar aulas de campo	Ações coletivas e divulgação

Fonte: As autoras (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo examinar as percepções dos professores sobre o turismo pedagógico como instrumento educacional no IFPE Campus Recife, particularmente no Ensino Médio Integrado. Os resultados evidenciaram que os docentes reconhecem o potencial dessa prática para promover aprendizagens significativas, fortalecer o sentimento de pertencimento dos alunos à cidade do Recife e articular conteúdos de forma interdisciplinar.

A abordagem metodológica adotada mostrou-se eficaz para alcançar os objetivos propostos, contribuindo para a obtenção de dados relevantes em um curto período. A análise qualitativa das informações permitiu compreender, com maior profundidade, as experiências e percepções dos professores acerca da prática do turismo pedagógico no contexto do IFPE Campus Recife.

As experiências relatadas demonstraram que o turismo pedagógico favorece uma abordagem mais interativa e contextual do ensino, conectando os estudantes à realidade local e incentivando o pensamento crítico. No entanto, também foram identificados entraves relacionados à infraestrutura, ao suporte institucional e à necessidade de maior reconhecimento da prática por parte da gestão escolar.

A contribuição desta pesquisa reside na consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Gestão em Turismo, bem como nas experiências práticas desenvolvidas por meio de atividades acadêmicas e técnicas, possibilitando uma compreensão abrangente sobre o potencial do turismo e os diversos aspectos relacionados ao tema. Assim, foi possível realizar uma análise aprofundada, concluindo-se que esta pesquisa é de extrema relevância, na medida em que oferece subsídios para que o Instituto Federal auxilie seus docentes no planejamento de atividades pedagógicas mais significativas e contextualizadas, que valorizem o patrimônio cultural, histórico e ambiental da cidade, conectando teoria e prática de forma concreta. Além disso, o estudo pode servir como referência para políticas educacionais que integrem turismo e educação como ferramentas de aprendizagem ativa.

Dessa forma, apresentam-se a seguir oito pontos considerados

relevantes para a implementação estruturada do turismo pedagógico no IFPE Campus Recife:

1. Garantir recursos financeiros e logísticos regulares (transporte, alimentação e apoio aos estudantes) para viabilizar a continuidade e a expansão das atividades de turismo pedagógico;
2. Criar e ofertar capacitações/formações específicas para os docentes sobre turismo pedagógico, incluindo aspectos metodológicos, planejamento, segurança e integração curricular;
3. Incentivar e institucionalizar a interdisciplinaridade, com planejamento integrado entre diferentes áreas e flexibilização de horários, facilitando a participação de todos os estudantes;
4. Fortalecer a cultura de valorização das atividades extracurriculares, reconhecendo-as como parte importante do processo formativo e estimulando a colaboração entre docentes e gestores;
5. Mapear e divulgar boas práticas, projetos e experiências exitosas já realizadas no campus, promovendo momentos de troca e integração entre professores de diferentes áreas;
6. Estimular a elaboração de roteiros pedagógicos inclusivos e interdisciplinares;
7. Estabelecer parcerias com instituições culturais, científicas e comunitárias locais, a fim de ampliar o acesso às atividades e otimizar custos e recursos;
8. Implementar políticas e protocolos institucionais que simplifiquem a organização e a autorização das saídas pedagógicas, reduzindo a burocracia envolvida.

Somente com a adoção dessas medidas será possível transformar o rico patrimônio local em uma ferramenta educativa acessível a todos, contribuindo para a redução das desigualdades e o fortalecimento do senso de pertencimento territorial entre os estudantes.

Conclui-se, portanto, que esta pesquisa evidenciou a realidade atual e a importância da estruturação e institucionalização do turismo pedagógico, segundo a percepção docente no IFPE Campus Recife. A implementação das contribuições propostas pode reduzir desigualdades e fortalecer a articulação sistêmica e sistemática do turismo pedagógico como ferramenta educativa acessível à comunidade acadêmica, além de incentivar novas pesquisas sobre a temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, S. L. **Turismo de base comunitária: desenvolvimento sustentável e aprendizagem comunitária**. Salvador: Editora da UFBA. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/dinamica-e-diversidade-do-turismo-de-base-comunitaria.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025. p. 12-34.
- ANJOS, F. A. dos; HENZ, A. P.; LEITE, F. C. de L. **Refletindo as Políticas Públicas para Turismo: uma retrospectiva brasileira desde a década de 60**. VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. UCS, 2010. Disponível em: <Microsoft Word - Henz_Leite_Anjos.doc>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- AUSUBEL, D. P. **Educational Psychology: A Cognitive View**. Nova York: Holt, Rinehart e Winston, 1968. Disponível em: https://www.academia.edu/1832915/Educational_psychology_A_cognitive_view. Acesso em: 11 mar. 2025.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Editora, 2003.
- BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Coleção Turismo. Campinas, SP: Papirus, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Resolução CNE/CP nº 2/2017. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/bncc-2013-ensino-medio>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2024–2027: Turismo, desenvolvimento e sustentabilidade**. Brasília: Ministério do Turismo, 2023.
- CÂMARA LEGISLATIVA. Comissão aprova programa para incentivar turismo educativo em escolas públicas. **Portal de Notícias da Câmara dos Deputados**, 2025. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/417621>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- Cadernos e Manuais de Segmentação. **Ministério do Turismo**, set. 2018. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://antigo.turismo.gov.br/publicacoes/item/1358-cadernos-e-manuais-de-segmenta%25C3%25A7%25C3%25A3o.html&ved=2ahUKEwiR_dGqvtP1AhXGIJUC Hb57At8QFnoECBEQAQ&usq=AOvVaw2IPxK09IPE5SGih8Dh-cLV. Acesso em: 14 fev. 2025.

CHRISTINO, R. **Turismo pedagógico: uma abordagem educacional**. Vitória: Editora da UFES. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2610/261056080007.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025. p. 7 23.

CRUZ, R. C. A. da. **Políticas públicas de turismo no Brasil: território usado, território negligenciado**. Geosul, v. 20, n. 40, p. 27-43, 2005. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13234/12254>. Acesso em: 17 mar. 2025.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. São Paulo: Nacional, 1979.

FAMÍLIA FONSECA FILHO, A. da S. **Educação e Turismo: Um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio**. Dissertação (Mestrado em Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FAMÍLIA FONSECA FILHO, J. **Turismo Pedagógico: Educação além dos muros da escola**. São Paulo: Papirus, 2007.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2008.

FREINET, C. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Lisboa: Estampa, 1975.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Disponível em: <https://archive.org/details/e-4-texto-1>. Acesso em: 25 ago. 2025.

GIRÓUX, H. A. **A educação e a crise da democracia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

GUEDES, M. **Formação docente e turismo pedagógico: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Educação, v. 24, 2019.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Programa Turismo na Escola**. Brasília, 2019.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Impacto das atividades práticas no aprendizado**. São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/09/professores_completo.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.

Laermans, R. (1993). **Tourism and education: a sociological perspective**. Annals of Tourism Research, 20(3), 501-515.

MORAES, R.; ANDRADE, L.; GUEDES, P. **Turismo Pedagógico: Teoria e Prática**. Recife: Editora UFPE, 2020.

MORAES, R. de; ANDRADE, L. P. de; GUEDES, N. M. R. **Turismo Pedagógico: Ressignificando a Aprendizagem**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v. 13, n. 1, fev.-abr. 2020, p. 88-99.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

OMT – Organização Mundial do Turismo. **Tourism and Education**. Madrid, 2020.

OLIVEIRA, M. A. **Turismo pedagógico e desigualdade escolar: um estudo sobre as práticas educativas no Recife**. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

PANOSSO NETTO, A. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002335654>. Acesso em: 21 ago. 2025. p. 45-67.

PREFEITURA DO RECIFE. **Censo Escolar 2022**. Recife, 2022.

PREFEITURA DO RECIFE. **Plano Municipal de Turismo do Recife: 2020-2024**. Recife: Secretaria de Turismo, 2020. Disponível em: <https://www.recife.pe.gov.br/turismo>. Acesso em: 15 jul. 2024.

PREFEITURA DO RECIFE. Alunos da rede municipal participam de visita educativa ao Instituto Ricardo Brennand. **Prefeitura do Recife**, 27 out. 2022. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/node/289135>. Acesso em: 15 abr. 2025.

PREFEITURA DO RECIFE. **Diagnóstico educacional municipal**. Recife, 2022.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: EDUSP, 2006.

Schön, D. A. (2000). **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed."

SECRETARIA DE TURISMO DO RECIFE. **Projeto Ligados no Ponto: Relatório de Impacto**. Recife, 2021.

SENADO FEDERAL. **CDR aprova turismo cívico como complemento de carga horária para estudantes**. Rádio Senado, 2025. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/portal/radiosenado>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SILVA, E. **Turismo Pedagógico e Formação Cidadã**. Curitiba: Appris, 2015.

SILVA, J. **Turismo pedagógico e práticas educativas**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

SILVA, R. C.; ALVES, L. M. **Acesso à cultura e educação: diagnósticos das escolas públicas do Recife**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 104, n. 2, p. 45-67, 2023.

UNESCO. **Educação Patrimonial e Turismo Sustentável**. Paris, 2017.

VALDUGA, V.; FERNANDES, A. do R. A. **Turismo Pedagógico: uma práxis transdisciplinar entre o turismo e a pedagogia**. In: SEMINÁRIO DA ANPTUR, 2016, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ANPTUR, 2016. p. 1-15. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/639.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

VIANA, M. **Turismo e cultura: uma perspectiva antropológica**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. Disponível em: https://www.uesc.br/editora/sumarios/sumario_turismo%20cultural.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025. p. 12-34.

APÊNDICE

Turismo Pedagógico no IFPE Campus Recife: Uma Análise do Potencial Educativo para o Ensino Médio Integrado a partir da Valorização do Sentimento de Pertencimento à Cidade do Recife (seus pontos históricos, geográficos e ambientais) - Na Visão Docente

Somos Camilly Carvalho e Vitória Celeste, graduandas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Pernambuco — IFPE (Campus Recife). Este questionário faz parte da nossa pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, supervisionada pela Prof. Flávia Cavalcanti, que busca analisar, a partir da visão dos docentes, o potencial educativo do turismo pedagógico no IFPE Campus Recife para fortalecer o sentimento de pertencimento e valorização da cidade do Recife entre os estudantes do ensino médio integrado.

As respostas são anônimas, levam cerca de 5 a 10 minutos e serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e para subsidiar recomendações à comunidade e ao poder público local.

Agradecemos imensamente a sua colaboração!

Turismo Pedagógico no IFPE Campus Recife: Uma Análise do Potencial Educativo para o Ensino Médio Integrado a partir da Valorização do Sentimento de Pertencimento à Cidade do Recife (seus pontos históricos, geográficos e ambientais)- Na Visão Docente

Pesquisadores responsáveis: Camilly Carvalho e Vitória Celeste, graduandas, em Gestão do Turismo, IFPE Campus Recife

Supervisora: Professora Me Flávia Viviana Cavalcanti Gonçalves

Contato para dúvidas: flaviacavalcanti@recife.ifpe.edu.br

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- Campus Recife

1.Objetivo:

Analisar, a partir da visão dos docentes, o potencial educativo do turismo pedagógico no IFPE Campus Recife para fortalecer o sentimento de pertencimento e valorização da cidade do Recife entre os estudantes do ensino médio integrado.

2. Procedimentos:

Você será convidado(a) a responder um questionário on-line com perguntas de múltipla escolha e campos abertos. A participação dura aproximadamente de 5 a 10 minutos.

3. Riscos e desconfortos:

Não há riscos físicos ou psicológicos relevantes. Você pode omitir qualquer resposta que cause desconforto e interromper sua participação a qualquer momento, sem prejuízo algum.

4. Benefícios:

Sua contribuição ajudará a: analisar os benefícios do turismo pedagógico para os alunos; gerar conhecimento científico sobre o turismo pedagógico como prática educativa no IFPE-Campus Recife.

5. Confidencialidade:

Os dados coletados serão armazenados em servidores protegidos, acessíveis apenas aos pesquisadores, e apresentados apenas em forma agregada, sem identificação pessoal.

6. Voluntariedade e direito de retirada:

A participação é inteiramente voluntária. Você pode desistir a qualquer momento, sem precisar justificar e sem qualquer penalidade.

7. Esclarecimentos e contato:

Em caso de dúvidas, contate os pesquisadores pelo e-mail: turismopedagogico2024@outlook.com

Questionário

1. Qual a sua área de atuação e tempo de trabalho no IFPE Campus Recife?
2. Você já participou de alguma atividade de turismo pedagógico (visita técnica, saída de campo, excursão educativa) pode descrever?
3. Como você percebe o impacto dessas atividades na aprendizagem dos estudantes?

4. Quais os desafios ou dificuldades você enfrenta para organizar ou participar dessas atividades?
5. De que forma a instituição pode apoiar melhor a realização dessas atividades?
6. Você já recebeu alguma formação ou capacitação relacionada ao turismo pedagógico?
7. Que sugestões você daria para fortalecer o uso do turismo pedagógico no IFPE -Campus Recife?
8. Algo mais que gostaria de acrescentar sobre o tema?

